
A revista Comunicação Midiática traz, para sua última edição de 2015, diversidade temática e de locais de fala, apresentando pesquisas de várias regiões brasileiras e, também, de fora do país. Os assuntos conversam com as temáticas propostas pela publicação, abordando sobre cultura, linguagem e políticas de comunicação. Essa edição traz como destaque a seção de entrevista com o pesquisador do Texas, Stuart Davis, e o artigo feito pelos autores convidados André Lemos e Adelino Mont’Alverne. As pesquisas discutem sobre uma gama de assuntos envolvendo as mais diversas áreas da comunicação como a publicidade, o jornalismo e as novas mídias.

A **entrevista** com Stuart Davis, professor de comunicação da *Texas A&M International University*, onde coordena o programa de Estudos Midiático, abre a edição. Em sua entrevista, Davis defende a literacia além da mídia e comenta sobre as diferenças dos estudos sobre literacia no Brasil e nos Estados Unidos. O professor esteve na Unesp em setembro de 2015, momento em que concedeu a entrevista para a publicação.

A seção de **autor convidado** traz os pesquisadores André Lemos e Adelino Mont’Alverne, da Universidade Federal da Bahia, para discutir sobre cidades inteligentes. No artigo, os autores relatam as experiências vividas pelas cidades de Búzios, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Juntamente com a experiência relatada, Lemos e Mont’Alverne propõem um modelo global para os projetos de cidades inteligentes.

O artigo de abertura da seção **Cultura e Mídia** expõe como o humor autodebochado vem sendo utilizado nas propagandas televisivas. Regina Rossetti e Paulo Augusto Vallengo analisam três filmes publicitários nacionais que utilizam desse humor no artigo de título “Humor autodebochado na propaganda televisiva brasileira contemporânea”.

Em “A quem interessa a tradição? Análise dos elementos da cultura sertaneja presentes nos programas eleitorais televisivos da campanha de Wilson Martins para Governador do Piauí, em 2010”, Gustavo Said e Nina Cunha abordam como o candidato Wilson Martins utilizou da cultura sertaneja em sua campanha para o governo do estado do Piauí em 2010.

A conceitualização de um serviço de comunicação síncrona para a utilização de idosos é apresentada no artigo “A comunicação síncrona e o idoso: estudo de conceitualização de um serviço de mensagens instantâneas (bate-papo) para a comunidade miOne”. Escrito por Ana Isabel Veloso, Liliana Filipa Costa e Sónia Ferreira, de Portugal, o artigo traz uma pesquisa qualitativa feita com sete idosos.

No artigo “Transmidialidade e anseios da cultura da convergência no G1 Amapá”, a autora Elaide Cunha apresenta as características da narrativa transmídia e do jornalismo convergente presentes em matérias do portal G1 do Amapá. Para basear sua pesquisa, Cunha utiliza do conceito de convergência introduzido por Jenkins (2009).

Otacílio Amaral Filho, Fábio Castro e Alda Costa apresentam, em seu artigo “Marca Amazônia: estratégias de comunicação publicitária, ambientalismo e sustentabilidade”, uma discussão sobre as estratégias de comunicação de duas empresas que atuam na região da Amazônia buscando identificar como essas empresas trabalham com os conceitos de ambientalismo e sustentabilidade.

Futebol é o tema central do artigo escrito por Felipe Lopes e Mariana Cordeiro. Com o título “Futebol, visibilidade e poder: lógicas da violência nos espetáculos futebolísticos”, a pesquisa apresenta como ocorre a veiculação da violência nos espetáculos futebolísticos, sendo a visibilidade um dos motivos para que ela aconteça.

Encerrando a seção, “A notícia como desacomodamento: possibilidades de inovação a partir das narrativas de Eliane Brum”, busca apresentar um novo modo de produção noticiosa. Escrito por Mauro Ventura e Tayane Abib, o artigo traz narrativas feitas por Eliane Brum como forma de conceituar o Jornalismo de Desacomodamento.

Em **Linguagem Midiáticas**, o artigo que abre a seção fala sobre as postagens do Facebook. “Dinâmicas Identitárias Online: Apontamentos Sobre o que Postar e o que Não Postar no Facebook”, da pesquisadora Beatriz Polivanov, discute, a partir de pesquisa qualitativa, a elaboração da identidade por meio do que é selecionado para ser postado na rede social.

A discussão sobre jornalismo ambiental está presente no artigo “Das matrizes contraditórias do jornalismo ambiental a um novo critério de noticiabilidade: o interesse cidadão-comunitário”, de Jane Marcia Mazzarino. No estudo, a pesquisadora faz um levantamento bibliográfico dos estudos sobre jornalismo ambiental realizados entre 2002 e 2012 e traz três categorias de análise que sintetizam esses estudos.

No último artigo da seção, Silvio Demétrio, Roberto Scienza e Dirce Lopes discutem sobre o filme francês *Tomboy*. No artigo ‘Adeus à moral binária: *Tomboy* e a imagem do outro como diferença’, os autores pretendem desconstruir a imagem do outro como diferença na pós-modernidade, a partir da análise fílmica. Deleuze e Nietzsche são dois dos principais teóricos utilizados por eles para ambientar a discussão.

Já em **Políticas de Comunicação**, o artigo “Teoria da Mudança Institucional Gradual aplicada a Políticas de Comunicação: uma interpretação neoinstitucionalista da “Ley de Medios” de Juliano Domingues da Silva e Jorge Zaverucha abre a seção trazendo uma discussão sobre políticas públicas de comunicação. O foco do artigo é apresentar e interpretar a lei sobre mídia argentina, Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual que gerou uma mudança institucional gradual com significativo impacto no cenário de

políticas públicas de comunicação na Argentina.

E o artigo ‘*Media Labs* de Jornalismo no Brasil: conceitos, tendências e desafios para uma proposta nacional’ do professor e pesquisador Edson Capoano mostra como os *Media Labs* podem ser inseridos na realidade brasileira, possibilitando aos jornalistas desenvolverem a interdisciplinaridade, a convergência midiática e o empreendedorismo.

Para finalizar a edição, temos a **Resenha** ‘A convergência como fio condutor das transformações do jornalismo’ de Giovani Vieira Miranda. O mestrando apresenta alguns apontamentos do livro “Jornalismo e Convergência” (2014), de Bronosky e Carvalho, que fala sobre as mudanças nos processos de produção, distribuição e consumo da informação ocasionadas pelas novas tecnologias de comunicação.

Boa leitura!

Daniela Oliveira BRISOLA

Editora de Layout